

Mônica Francisco

Olá, hoje mais uma edição do Memória Viva com uma das figuras mais importantes do cenário político brasileiro e daqui do Estado do Rio de Janeiro.

Mônica Francisco

Negra, feminista, favelada, ativista e militante dos direitos humanos, primeira deputada negra da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Mônica Francisco

Nós temos a honra hoje de entrevistar Jurema Batista.

Mônica Francisco

Que coisa boa!

Mônica Francisco

Obrigada, é uma honra ter você aqui.

Mônica Francisco

A gente tá aqui fingindo normalidade, mas estamos honrados demais de ter você aqui.

Mônica Francisco

É um momento histórico pro Memória Viva.

Mônica Francisco

Sei que vai ser uma entrevista maravilhosa.

Mônica Francisco

Tô muito feliz e emocionada.

Mônica Francisco

Jurema, você é filha de uma empregada doméstica, cria e liderança forte no Morro do Andaraí.

Mônica Francisco

Quando você para pra pensar, qual é a primeira imagem que vem à sua cabeça da sua infância?

Jurema Batista

A minha imagem principal é a questão da falta do saneamento básico, né?

Jurema Batista

Assim, eu morei num barraco, né?

Jurema Batista

Que, aliás, não é o mesmo barraco, caíram três vezes, porque era feito num lugar inapropriado, né?

Jurema Batista

Na minha casa não tinha banheiro, né?

Jurema Batista

Eu não tenho vergonha, às vezes a gente usava urinol, não tinha água encanada, tomava banho de bacia.

Jurema Batista

Então, assim, a coisa que me lembro de imediato era o local geográfico onde eu morava.

Jurema Batista

De muita pobreza, né?

Jurema Batista

Chão batido.

Jurema Batista

E sempre quando vinha chuva forte, a gente acabava perdendo tudo.

Jurema Batista

Eu me lembro, assim, de pequena, né?

Jurema Batista

Procurando meus brinquedos no meio da lama.

Jurema Batista

E era uma coisa muito triste.

Jurema Batista

Então, a primeira imagem que eu tenho é da falta de saneamento, de cuidado.

Jurema Batista

Pela época não tinha uma política governamental.

Jurema Batista

Quando surgiu, foi a que levava as pessoas do Rio de Janeiro para a Zona Oeste, para mais longe, para a Vila Kennedy.

Jurema Batista

E aí...

Jurema Batista

A minha mãe nem pensava em querer ir porque ela trabalhava como doméstica nas casas do Grajaú, que era pertinho do Andaraí.

Jurema Batista

Então, assim, essa é a primeira imagem que eu tenho da minha infância.

Mônica Francisco

Você gosta de ler, né?

Mônica Francisco

Você estava falando de filme, de cultura...

Mônica Francisco

Qual foi o primeiro livro que você leu?

Jurema Batista

Maravilhoso!

Jurema Batista

Bom, primeiro eu lia todos os livros da escola.

Jurema Batista

Assim que os livros chegavam, eu lia tudo.

Jurema Batista

Eu sou professora de português, adoro ler.

Jurema Batista

Mas aí quando chegavam os livros da escola no início do ano, eu lia todo o livro, até a parte de matemática.

Jurema Batista

Quando acabava a parte de português, eu lia a parte de matemática.

Jurema Batista

E aí...

Jurema Batista

Aí tinha aquelas histórias de alfabetização, que eu gostava muito, né?

Jurema Batista
Gostava muito da história do Menino Luchento.

Jurema Batista
Né?

Jurema Batista
Menino Luchento, não sei se você lembra, você é mais nova.

Jurema Batista
Menino Luchento, você que é palmada.

Jurema Batista
Menino Luchento, enfim, eu gostava desse.

Jurema Batista
Mas o primeiro livro foi do Aurelio Schlessler.

Jurema Batista
Memórias de um Cabo de Vassoura.

Jurema Batista
E esse entrou na minha vida, assim, que me deu mais vontade de ler Foi esse livro,
Memórias de um Cabo de Vassoura, que depois fui andando, fui andando, fui lendo, lendo,
lendo.

Jurema Batista
Sempre gostei muito de ler.

Jurema Batista
Quando minha mãe trabalhava nessas casas de madames, ela fazia um contrato com uma
patroa que eu não iria trabalhar.

Jurema Batista
Ela ganharia menos, mas eu ficaria lá só para ficar guardada.

Jurema Batista
E aí, quando me via andando por fora da casa, ela falava, já para o quarto!

Jurema Batista
Com medo dos patrões me colocarem para trabalhar.

Jurema Batista

E não é que um dia isso aconteceu?

Jurema Batista

Um dia ela saiu para comprar pão, aí chegou em casa e a patroa estava me ensinando a colocar a mesa.

Jurema Batista

Ela falou, o que está acontecendo?

Jurema Batista

Aí a patroa falou, estou ensinando Jurema a colocar a mesa.

Jurema Batista

Não é esse o trato que eu tenho com vocês.

Jurema Batista

Ela ficou tão irada, ela pegou o pão que estava na mão do Jurema, varejou em cima da pia.

Jurema Batista

Jurema não veio aqui para trabalhar.

Jurema Batista

Dilema!

Jurema Batista

Já quarto!

Jurema Batista

Minha mãe era rígida nesse sentido de que ela percebeu as patroas, os professores, diziam que ela era inteligente, meio fora da curva, uma menina da favela que tinha esse interesse enorme pela leitura e...

Jurema Batista

E que não tinha condições.

Jurema Batista

E aí até os patrões começaram também a investir em mim, me dar material.

Jurema Batista

E foi assim, muito bonito essa história da minha mãe.

Jurema Batista

Minha mãe, como empregada doméstica, ela tinha muito medo que eu me tornasse uma.

Jurema Batista

Porque hoje a gente tem leis, inclusive agradecendo a nossa querida Benedita da Silva, que foi responsável pela mudança da questão dos empregados domésticos, mas naquela época a mulher preta que trabalhava com o doméstico não tinha direito a nada.

Jurema Batista

Dava janta, arrumava casa, não tinha E-social, não tinha INSS.

Jurema Batista

Então, bem depois, que minha mãe conseguiu isso, aí ela foi, depois até se aposentou legalmente.

Jurema Batista

Mas ela não deixava.

Jurema Batista

E nessa história, de eu ficar no quarto da empregada, eles tinham mania de eu colocar livros, gibis, tudo que eles não liam, botava no quarto da empregada.

Jurema Batista

Também colocavam esfregão, pano de chão.

Jurema Batista

O quarto já era pequenininho.

Jurema Batista

Eu ficava lá quietinha, eu descobri Essas coisas, livros e revistas, dentro do saco de estopa.

Jurema Batista

Eu ia abrindo, escondido.

Jurema Batista

Tirava um e lia, tirava outro.

Jurema Batista

Aumentou a minha compulsão pela leitura.

Jurema Batista

Já sei que na terceira série já lia muito, já sabia muita coisa.

Jurema Batista

E assim, a minha mãe, pra mim, é a figura central do que eu me tornei.

Jurema Batista

Ela não quis pra mim o que ela viveu, que foi muita humilhação.

Jurema Batista

Muita humilhação.

Jurema Batista

Às vezes dormindo nessas casas.

Jurema Batista

Às vezes a gente ia pra favela.

Jurema Batista

Quando a casa caía na favela, a gente dormia nos empregos dela.

Jurema Batista

Eu ia lá.

Jurema Batista

A minha mãe era bem engraçada.

Jurema Batista

Ela nunca falou assim pra mim.

Jurema Batista

Você tem que fazer isso pra casar.

Jurema Batista

Aliás, eu nem sabia o que ela pensava.

Jurema Batista

Acho que ela não pensava em casamento pra mim.

Jurema Batista

Olha, quando eu era pequena, as pessoas me achavam meio...

Jurema Batista

diferentona, sabe?

Jurema Batista

Se tem uma ideia, eu brincava e eu queria ser padre.

Jurema Batista
Não era uma criança muito, né?

Jurema Batista
Era uma criança fora da curva.

Mônica Francisco
Completamente fora da curva.

Jurema Batista
Você queria ser padre?

Jurema Batista
Como é que eu queria ser padre?

Jurema Batista
Mas depois eu desfiz o quê?

Jurema Batista
Porque eu sempre tinha esse negócio de liderança.

Jurema Batista
Eu frequentava a igreja católica.

Jurema Batista
Na igreja católica, madre não pregava, não entregava a hoxa.

Jurema Batista
Ah, então eu ia ser padre.

Mônica Francisco
Que fantástico!

Mônica Francisco
Que fantástico!

Jurema Batista
Ai, meu Deus!

Mônica Francisco
Me diz uma coisa, Jurema, como é que era a favela da sua infância?

Jurema Batista

Olha, era muito, muito precária.

Jurema Batista
Muito precária.

Jurema Batista
O melhor foi que a gente morava em casas de estuque.

Jurema Batista
Todo mundo, né?

Jurema Batista
Morava com, como já falei, o colchão batido.

Jurema Batista
E a minha mãe, ela conseguia, na garagem do 217, uns...

Jurema Batista
barris, que ela abria pra colocar no telhado, porque não tinha dinheiro pra ocupar, nem zinco.

Jurema Batista
Minha mãe não tinha.

Jurema Batista
Então, ela abria aqueles latões e colocava em cima da casa, né?

Jurema Batista
Mas, do nada, a gente tava dormindo, caiu um monte de água em cima da cama.

Jurema Batista
Aí, a gente colocava um plástico, sabe?

Jurema Batista
Assim...

Jurema Batista
Era uma pobreza...

Jurema Batista
A gente vivia em pobreza extrema.

Jurema Batista

Principalmente no local que eu morava.

Jurema Batista

O local que eu moro chama-se Arrelia.

Jurema Batista

É o lugar mais carente do Morro do Andaraí.

Jurema Batista

E eu morava lá.

Jurema Batista

E, assim, a gente era muito pobre.

Jurema Batista

Muito pobre.

Jurema Batista

Eu só tinha minha mãe que trabalhava.

Jurema Batista

Tenho uma irmã mais velha e uma irmã mais nova.

Jurema Batista

Minha mãe trabalhava, ela falava.

Jurema Batista

Eu trabalho pra botar de comer em casa.

Jurema Batista

Então, assim, fome a gente não passava.

Jurema Batista

Fome, não.

Jurema Batista

Inclusive, eu tive uma experiência muito importante na ONU Mulher.

Jurema Batista

Eu fui participar do evento da ONU.

Jurema Batista

E as mulheres lá estavam denunciando que a per cápita que as mulheres usavam

diariamente era muito menor do que a dos homens.

Jurema Batista

Porque os homens precisavam fazer trabalho pesado, então a maioria da alimentação ia para os homens.

Jurema Batista

Eu levei um susto, porque isso aconteceu comigo.

Jurema Batista

Quando?

Jurema Batista

Não na minha casa, porque na minha casa não faltava comida.

Jurema Batista

Minha mãe teve um problema de incêndio.

Jurema Batista

Ela se queimou toda, eu achei até que ela tinha morrido.

Jurema Batista

Ela foi internada muito tempo na hospital São José Guiá e eu fiquei numa casa de família, de uma família lá da comunidade.

Jurema Batista

E essa família tinha muita gente, muitos homens.

Jurema Batista

Então, nessa casa, a mulher não jantava.

Jurema Batista

Mulher não jantava.

Jurema Batista

Mulher, à noite, tomava café preto e um pêssego assim, tipo, três dedos de pão.

Jurema Batista

Quando dava de madrugada, minha barriga roncava, roncava.

Jurema Batista

Ela não estava acostumada com isso.

Jurema Batista
Era muito pobre, mas fome, não.

Jurema Batista
E aí foi uma situação muito difícil.

Jurema Batista
Um ovo para dividir para dez.

Jurema Batista
Mas era assim, uma família solidária.

Jurema Batista
Uma família que já tinha um monte de filho, e ainda me acolhia na casa deles.

Jurema Batista
Eu tenho um livro, né, Sem Passar Pela Vida em Branco, que eu falo muito como referência dessa família pra mim, que me ajudou num momento muito difícil.

Jurema Batista
Tinha aquela coisa de dormir à noite, eu queria fazer xuxi.

Jurema Batista
na outra.

Mônica Francisco
Era horrível.

Jurema Batista
Mas tudo bem.

Jurema Batista
Depois, quando minha mãe chegou, a gente reestabeleceu a vida, morando naquele lugar super carente, mas com a dignidade de poder comer.

Jurema Batista
Por isso eu gosto muito do meu presente, quando tem a questão da alimentação como prioridade.

Jurema Batista
Porque só quem já passou fome, eu passei por seis meses.

Jurema Batista

Foi o tempo que a minha mãe teve hospitalizado.

Jurema Batista

É a pior coisa que existe, você dormir e a barriga roncar.

Jurema Batista

Meu Deus, a minha barriga me acordava com o barulho.

Jurema Batista

O ronco da minha barriga me acordava.

Jurema Batista

De fome.

Jurema Batista

Foi horrível.

Mônica Francisco

É, lembrei da Carolina Maria de Jesus, né?

Mônica Francisco

Falando da dor da fome, né?

Mônica Francisco

A dor da fome, só quem passou sabe.

Mônica Francisco

Você falou do saneamento, tem a ver com a questão da saúde.

Mônica Francisco

Como é que você lembra?

Mônica Francisco

Como é que era a questão da saúde na sua infância, adolescência, juventude na favela, né?

Mônica Francisco

O acesso à saúde.

Jurema Batista

Como é que era isso?

Jurema Batista

A minha mãe, então.

Jurema Batista
A minha mãe é aquela pessoa que tá no céu, com certeza.

Jurema Batista
Ela é sempre muito atenta.

Jurema Batista
Então, minha mãe...

Jurema Batista
Tudo que era público, ela me levava.

Jurema Batista
Então, a gente saía do andar aí, andava aberta pra chegar em Vila Isabel.

Jurema Batista
Então, ela me levava ao dentista, que era público.

Jurema Batista
Tudo público, ela me levava.

Jurema Batista
Também, ela me levava no...

Jurema Batista
Na igreja de Cosme Damião, tinha médicos que atendiam gratuitamente.

Jurema Batista
Ela sempre me levava lá.

Jurema Batista
Me lembro do Dr.

Jurema Batista
Carlos.

Jurema Batista
Agora, isso aí sempre era complicado, porque eu não tinha saneamento.

Jurema Batista
Então...

Jurema Batista
Eu ia ao médico, ele tomava remédio.

Jurema Batista
Eu sempre tinha problema de pele, chamado empetigo.

Jurema Batista
Eu sempre tinha problema de pele, as crianças encarnavam em mim.

Jurema Batista
O Jureme é cheio de relógio, que era um monte de ferida nas pernas.

Jurema Batista
Até que minha mãe foi trabalhar na casa de uma patroa, que ela me levou num médico, E ele falou, a roupa dela vai ter que ser toda fervida, não sei o quê.

Jurema Batista
A patroa da minha mãe falou assim, deixa que eu mesma vou fazer.

Jurema Batista
Me cuida da casa, vou cuidar de Jurema.

Jurema Batista
Tinha uma coisa assim, né, que a gente sabe o que significa.

Jurema Batista
Eu sempre tive uma proteção, sabe, sempre.

Jurema Batista
Eu quase morri quando pequena, porque a minha família fazia um tour, uma floresta, e a cobra veio toda feliz para me achar.

Jurema Batista
Aí falaram, ah, jureba!

Jurema Batista
Caraca, cobra!

Jurema Batista
Eu tenho uns testemunhos, assim, de...

Jurema Batista
Ah, quando uma das minhas casas caiu, eu saí, eu vi a água entrando na casa, a lama, eu saí e

gritei ao vizinho.

Jurema Batista

Quando eu gritei ao vizinho, a casa caiu atrás de mim.

Jurema Batista

Quando eu olhei para trás, não tinha mais casa.

Jurema Batista

Não tinha mais casa.

Jurema Batista

Aí, assim, Essa era a dificuldade do saneamento básico.

Jurema Batista

E isso, o que isso fazia com a minha saúde, né?

Jurema Batista

Eu sempre fui uma pessoa muito forte fisicamente, né?

Jurema Batista

Eu era menina, gostava de jogar futebol, assim, coisa muito legal.

Jurema Batista

Mas tinha essa carência da saúde.

Jurema Batista

A minha sorte, que ao contrário das minhas amigas, os pais nem ligavam, por exemplo, pra questão até da educação, a minha mãe sempre buscava um lugar pra me levar, pra me cuidar.

Jurema Batista

Então, ela cuidava muito de mim, tinha muito carinho e me informou dessa pessoa que eu sou.

Mônica Francisco

Quando é que você pensou assim, Jurema?

Mônica Francisco

Você falou ainda há pouco de ser padre, mas talvez você ainda não tinha a consciência que era, você mesmo falou, que era ser líder.

Mônica Francisco

Quando é que você falou assim, eu quero fazer isso, eu quero...

Mônica Francisco
ir pra luta, eu quero ir mudar essa história.

Mônica Francisco
Quando é que isso aconteceu com você?

Jurema Batista
Eu sempre digo, um tiro mudou a minha vida.

Jurema Batista
Porque eu não tava pensando nada disso.

Jurema Batista
Aí, eu com 20 e poucos anos, eu fui pra Universidade de Santa Úrsula, com bolsa do governo federal, na época era o governo do Sarney, então eles pagavam a minha faculdade e me davam o valor pra eu sobreviver na faculdade.

Jurema Batista
Então, eu estava toda feliz lá, toda boba, achando que era a última bolacha do pacote, porque eu era inteligente, todo mundo sempre diz que eu era inteligente, e eu cheguei na universidade, fiz vestibular, fiz Cesgranrio na época, e passei para a faculdade.

Jurema Batista
Aí, comprei a tal da ideologia, do embranquecimento, que dizia, os outros, eu estou aqui, os outros estão aqui porque não querem, até que um dia. Eu chegava da faculdade, tirava o sapato e ia ver televisão.

Jurema Batista
Aí, um dia, eu vi o Lula na televisão, né?

Jurema Batista
Falando, ele era presidente do sindicato, né?

Jurema Batista
E eu fiquei vindo, adorava ele falar.

Jurema Batista
Aí, um dia, eu tava no Flor da Mina, eu cantava, eu puxava samba no Flor da Mina.

Jurema Batista
Era puxadora de samba.

Jurema Batista

Eu tava cantando no Flor da Mina e o PT tava fazendo filiação nacional pra se tornar partido.

Jurema Batista

E aí veio o pessoal do PT e falou, Jurema, você quer ajudar a gente?

Jurema Batista

Eu falei, ajudar em quê?

Jurema Batista

A gente tá formando um partido e a gente precisa de ter 100 mil filiações.

Jurema Batista

Eu, que isso?

Jurema Batista

Aí ele me explicou o que era partido.

Jurema Batista

Falei, partiu.

Jurema Batista

Falei, mas quem tá por trás disso?

Jurema Batista

Ele falou, por trás não, de frente.

Jurema Batista

É o Luiz Inácio Lula.

Jurema Batista

Falei, ah, então eu quero.

Jurema Batista

Quero sim, assinei.

Jurema Batista

Quando assinei a ficha, ele me deu um bolo assim, agora sobe por aí e feriu o morro todo, porque eu já sei que você é a liderança aqui.

Jurema Batista

Mas como é que eu virei a liderança política?

Jurema Batista

Teve essa história de um moço que carregava caixas para a comunidade, e aí, A polícia levou ele.

Jurema Batista

Eu era a pessoa informada da comunidade.

Jurema Batista

Falei em casa, Jurema, Jurema.

Jurema Batista

Levaram seu Antônio Pesão.

Jurema Batista

Falei, por quê?

Jurema Batista

Porque ele estava sem documento.

Jurema Batista

Eu disse, morro que nem uma flecha.

Jurema Batista

Fui até sem sandalha.

Jurema Batista

Disse, morro que nem uma flecha.

Jurema Batista

Cheguei lá, encarei a polícia.

Jurema Batista

E eles falaram, ele está sem documento, mas todo mundo conhece ele aqui, eu sou autor de prisão, não sei o que.

Jurema Batista

Deixa alguém ir em casa dele buscar o documento, nem sei se é mentira.

Jurema Batista

Deixa buscar o documento dele, está fazendo isso, não sei o que, vai, não vai, vai, vai.

Jurema Batista

Ele falou, agora tu está presa.

Jurema Batista

Tu está presa por desacato de autoridade.

Jurema Batista

Eu falei, não vamos perder, prende, não prende, prende, não prende, me enfiaram dentro da joaninha na época.

Jurema Batista

Me enfiaram dentro da joaninha e me levaram, ficaram me dando terror.

Jurema Batista

Andaram comigo pela Floresta da Tijuca.

Jurema Batista

Desceram, porque a vigésima DP era ali perto do...

Jurema Batista

Bacatus.

Jurema Batista

É.

Jurema Batista

E eles não me levaram pra lá.

Jurema Batista

Eles fizeram muita hora.

Jurema Batista

As aderes.

Jurema Batista

Porque como eles fizeram isso e o Morro ficou sabendo que eles tinham me levado, desceu o Morro inteiro pra porta da Unegui, sem gritar, mas, liberta, Jurema!

Jurema Batista

Liberta!

Jurema Batista

Eu tiro e só saio pela colada.

Jurema Batista
Libertem a Jurema!

Jurema Batista
Libertem a Jurema!

Jurema Batista
Ainda não estava no acordo de associação.

Jurema Batista
Aí eu fui falar com o presidente da Amaraí, que é do bairro.

Jurema Batista
Falei, a gente estava precisando de criar alguma coisa, queria que vocês ajudassem a gente.

Jurema Batista
Eles falaram não.

Jurema Batista
Vocês que têm que criar uma associação lá na comunidade, porque aqui a polícia não entra, esse mandato é judicial.

Jurema Batista
Vocês que têm situações muito mais difíceis.

Jurema Batista
Vocês têm questão de saneamento.

Jurema Batista
Aí tá.

Jurema Batista
Então vamos começar a organizar a associação de moradores.

Jurema Batista
Vamos organizar a associação.

Jurema Batista
E nesse meio tempo, nesse paralelo, eu estava na faculdade.

Jurema Batista
Tinha o Hermógene, que depois veio ser meu assessor.

Jurema Batista
Ele adora.

Jurema Batista
E a Lélia Gonzales foi fazer uma palestra lá no Santa Ursa.

Jurema Batista
Aí, ele falou assim, Jurema, vai ter uma palestra com a Lélia Gonzales e Carlos Alberto Medeiro.

Jurema Batista
E a gente quer que você vá participar.

Jurema Batista
Eu usava peruca.

Jurema Batista
Falei, eu vou nada.

Jurema Batista
Você está inventando coisas dos Estados Unidos.

Jurema Batista
Aqui.

Jurema Batista
Inventando que aqui tem racismo.

Jurema Batista
Aqui não tem racismo.

Jurema Batista
A gente aqui.

Jurema Batista
Ele também era negão.

Jurema Batista
Ele na história e eu na letra.

Jurema Batista
A gente é negrão e a gente tá aqui.

Jurema Batista
Tem esse negócio de racismo, não.

Jurema Batista
Você vai.

Jurema Batista
Vai, não vai, vai, não vai.

Jurema Batista
Quando tava quase na hora do debate, ele chegou na porta.

Jurema Batista
Eu digo que foi um abuso, mas que foi legal.

Jurema Batista
Ele chegou e falou assim, Júlio, olha só.

Jurema Batista
Se você não for nesse debate, que é importante pra você, pra mim e pra população negra do Rio de Janeiro, eu vou arrancar sua peruca.

Jurema Batista
Eu saí quietinha, peguei a prancheta, usava a prancheta.

Jurema Batista
Peguei a prancheta, fui com ele.

Jurema Batista
Aí pronto.

Jurema Batista
Aí fui batizada na questão do combate ao racismo.

Jurema Batista
Lélia Gonzalez falando daquele jeito.

Jurema Batista
O Carlos Alberto Meirelles também é muito bom.

Jurema Batista
Ele falando, falando, falando.

Jurema Batista
Gente, onde é que eu tô vivendo?

Jurema Batista
O que eu via?

Jurema Batista
Ainda era ditadura militar, só usava rádio de pilha.

Jurema Batista
Rádio de pilha só passava sete horas, Voz do Brasil.

Jurema Batista
Era só coisa de direita que eu via.

Jurema Batista
Eu estava bebendo na fonte, diretamente.

Jurema Batista
Aí eu falei, essa moça é muita coisa engraçada.

Jurema Batista
Aí eu comecei a perseguir.

Jurema Batista
Onde ela ia, eu ia atrás.

Jurema Batista
Lélia hoje vai estar no IPCN.

Jurema Batista
Lélia hoje vai...

Jurema Batista
Eu sabia pelo Jornal do Brasil.

Jurema Batista
Onde ela estaria, eu ia.

Jurema Batista
Eu fui me apaixonando por Lélia.

Jurema Batista

Aí foi descortinando a questão do racismo para mim.

Jurema Batista

Fiquei braba, fiquei fera, virei onça.

Jurema Batista

Olha, não podia passar um branco perto de mim que eu estava querendo matar.

Jurema Batista

Porque, eu falei, me enganaram esse tempo todo, dizendo-se que eu vivia numa tal desdemocracia racial que nunca existiu.

Jurema Batista

Aí eu virei militante de tudo.

Jurema Batista

Eu era militante de PCN, eu era militante da Associação de Moradores, fui secretária-geral da Faferj, fui para a Faferj.

Jurema Batista

Aí eu fazia parte de tudo, tudo, tudo.

Jurema Batista

Aí, assim, começou.

Jurema Batista

Aí, no dia que a gente teve a Assembleia para escolher quem seria o presidente da Associação dos Maridões, aí eu e Rosália Lemos fomos procurar alguém na comunidade para ser, um homem, para ser presidente da Associação dos Maridões.

Jurema Batista

Ninguém quis.

Jurema Batista

Falou, eu não, vai ter briga com a polícia, não quero saber disso, não.

Jurema Batista

O outro falou, não, sábado e domingo o negócio de associação tem que trabalhar, sábado e domingo tem que ficar com a minha família.

Jurema Batista

Aí a gente volta para a Assembleia, cada um tinha ficado de arrumar alguém.

Jurema Batista
Eu e Rosália, A gente falou, ó, ninguém quer.

Jurema Batista
Um disse isso, outro disse aquilo.

Jurema Batista
Aí apareceu uma moça nordestina baixinha.

Jurema Batista
Bacana, Maria.

Jurema Batista
Mas quem mandou você ir procurar alguém, Jurema?

Jurema Batista
Quem tem que ser presidente é você, você que sabe ler.

Jurema Batista
Você tá na faculdade, tem que ser você.

Jurema Batista
Falei, não, mas isso não é critério.

Jurema Batista
Tem que ser.

Jurema Batista
Aí nesse tem que ser, Aí o pessoal já...

Jurema Batista
É isso mesmo!

Jurema Batista
Foi por aclamação!

Jurema Batista
Eu fui eleita, sim, presidente da Associação dos Moradores.

Jurema Batista
Aí começou a minha luta política, né?

Jurema Batista

Por direitos...

Jurema Batista

A primeira creche pública foi lá do Morro do Andaraí, o Winnie Mandela.

Jurema Batista

O nome da Winnie.

Jurema Batista

O Winnie Mandela.

Jurema Batista

A gente estava brigando...

Jurema Batista

Era luta contra a apartheid, era evento com o Dégimo Tuto, que esteve aqui conosco.

Jurema Batista

Depois o Mandela esteve conosco aqui.

Jurema Batista

Né?

Jurema Batista

Assim...

Jurema Batista

E aí começou a minha militância aberta.

Jurema Batista

Aí as mulheres sempre me indicavam para falar.

Jurema Batista

Teve cem anos de abolição.

Jurema Batista

As mulheres me indicaram para falar em nome das mulheres.

Jurema Batista

E isso aí começou a construir um movimento em torno do meu nome.

Jurema Batista

Eu nem pensava nisso.

Jurema Batista

Eu sempre falo, como é que uma filha de um empregado doméstico ia pensar naquela época que eu podia virar parlamentar?

Jurema Batista

Eu não pensava nisso.

Jurema Batista

Mas aí a história foi me empurrando.

Jurema Batista

Foi encurralando, encurralando, chegou uma hora que o PT ia definir quem ia ser candidato.

Jurema Batista

Aí o pessoal, ó, a gente quer que seja uma mulher preta, daquela época.

Jurema Batista

É, 92.

Jurema Batista

A gente quer que seja uma mulher preta e, não sei o quê, o pessoal ia jurê-lo.

Jurema Batista

De novo.

Jurema Batista

Foi lá no IPC.

Jurema Batista

Aí eu virei a candidata, fomos eleitos, né?

Jurema Batista

Na primeira eleição não fui eleita.

Jurema Batista

Fui eleita na segunda, em 92.

Jurema Batista

88, que a gente achava que ia ganhar, porque foi o ano do centenário da abolição, mas quem ganhou foi a russa.

Jurema Batista

Porque eles fizeram o enredo, né?

Jurema Batista
E aí ela levou.

Mônica Francisco
Que zomba, né?

Jurema Batista
Que zomba.

Jurema Batista
Aí, tudo bem.

Jurema Batista
Nem fiquei triste, porque achei que valeu a pena.

Jurema Batista
Só que a gente era bem na viva, vamos continuar.

Jurema Batista
Continuamos, aí na segunda a gente foi eleito.

Jurema Batista
E foi assim.

Jurema Batista
Aí foi assim que eu entrei pra política, né?

Jurema Batista
Empurrada.

Jurema Batista
Tipo assim, eu sempre falo, né?

Jurema Batista
O filho do rico, do deputado, ele já está preparado para ocupar esse espaço do pai, do avô.

Jurema Batista
Nós não.

Jurema Batista
O que é o nosso legado?

Jurema Batista

Nós temos o legado, nós temos o legado, sabe, da resistência, da escravidão.

Jurema Batista

Mas eles têm outra coisa, que eles têm dinheiro.

Jurema Batista

A gente não tem terras.

Jurema Batista

Nesse caso, até os empregados votam neles.

Jurema Batista

A gente não tem essa linha.

Jurema Batista

Aí eu digo que a esquerda foi muito bacana nisso, que a esquerda que criou essa possibilidade de gente como nós podermos nos candidatar e ser eleitas.

Jurema Batista

As duas vezes eu fui mais votada do partido.

Jurema Batista

Então, assim, não foi porque eu quis.

Jurema Batista

Aliás, o que eu queria mesmo, era muito filme caseoso, começou, tá?

Jurema Batista

Começar comigo agora para falar sobre filme.

Jurema Batista

Eu...

Jurema Batista

Eu não queria.

Jurema Batista

Quando eu fui fazer faculdade, era literatura brasileira, mas eu tinha uma professora negra, de grego.

Jurema Batista

Cara, eu me, sabe?

Jurema Batista

Falei, gente, é isso, vamos estudar sobre Persephone, vamos estudar sobre os deuses gregos, eu vou fazer literatura grega.

Jurema Batista

Aí, quando teve tiroteio, aí interrompeu.

Jurema Batista

A cabeça estava pronta para fazer coisa de grego.

Jurema Batista

Grega, tinha um professor maravilhoso, Junito Brandão, que foi meu professor na USA, na PUC.

Jurema Batista

Fiz curso também na PUC.

Jurema Batista

Mas eu adorava, sabe?

Jurema Batista

Mas aí, teve um tiro.

Jurema Batista

O tiro mudou a minha vida.

Jurema Batista

Principalmente, no dia do julgamento do PM, a gente teve um advogado, que era lourinho, de olho azul.

Jurema Batista

Ele gritava assim, vocês mataram o rapaz, porque ele era negro, que é o rapaz que a polícia matou.

Jurema Batista

Ele estava descendo para ir trabalhar com a marmita.

Jurema Batista

Isso estava até no Jornal o Dia.

Jurema Batista

Ele deitado do lado e a marmitta do outro.

Jurema Batista
Então, ele estava indo trabalhar.

Jurema Batista
Caramba, indignadíssima.

Jurema Batista
Falei, agora fui.

Jurema Batista
Agora quem mandou vocês me enganarem.

Jurema Batista
Foram vinte e poucos anos que vocês me enganaram, né?

Jurema Batista
Agora toma.

Jurema Batista
Saí igual a flecha.

Jurema Batista
Qualquer lugar, eu estava em todos os lugares, não sei como eu consegui.

Jurema Batista
Parecia da expedição.

Jurema Batista
Jurema!

Jurema Batista
Jurema, vem aqui, não sei quem é Jurema.

Jurema Batista
O dia que eu ouvi a chacina de Vigário Geral, me ligou o Sr.

Jurema Batista
Naído, que era o presidente.

Jurema Batista
Ele me ligou três horas da manhã.

Jurema Batista

Jurema, Porque todo mundo chama o telefone.

Jurema Batista

Juliano, está acontecendo uma carnificina aqui em Vigária Geral.

Jurema Batista

Chega até cheiro de corpo queimado.

Jurema Batista

Falei, o quê?

Jurema Batista

Estou indo para aí agora.

Jurema Batista

Aí liguei para o Ivanir dos Santos.

Jurema Batista

O Ivanir, não está ficando maluco?

Jurema Batista

O que você vai fazer lá agora?

Jurema Batista

Espera o dia clarear.

Jurema Batista

Aí quando ele esperou o dia clarear, ele já fez contato com Brasília.

Jurema Batista

Na época, Suplicy era senador, bem mais novo.

Jurema Batista

Aí veio Suplicy.

Jurema Batista

Veio o Brasil inteiro para cá.

Jurema Batista

Para não ficar...

Jurema Batista
Senão ia ficar como?

Jurema Batista
Não ia ter julgamento nesse caso, né?

Jurema Batista
Aí ele veio.

Jurema Batista
Veio todo mundo, a gente tocou, ficamos de frente, fizemos visita pra ver os corpos.

Jurema Batista
Muito corpo.

Jurema Batista
Horrível.

Jurema Batista
A favela cheirava carne queimada.

Jurema Batista
Horrível.

Jurema Batista
E depois, à frente, eu também estava no mandato, quando houve a chacina da Candelária.

Jurema Batista
Aí, inclusive, eu fui ajudar as crianças a fazerem reconhecimento.

Jurema Batista
Como presidente da Comissão de Direitos Humanos, eles estavam com medo.

Jurema Batista
Aí falaram, se for a vereadora, eles aceitaram.

Jurema Batista
Eu fui fazer com eles o reconhecimento dos assassinos.

Jurema Batista
É assim, né?

Jurema Batista

E depois, então, vários mandatos, presidente da Comissão de Direitos Humanos, Isso Boné Preta, deputado estadual, fui indicada em 2006 para o Nobel da Paz.

Jurema Batista
Foi muito legal, fiquei muito emocionada.

Jurema Batista
Isso aí só um dia pra gente conversar fora daqui, como é que chegou isso pra mim.

Jurema Batista
Foi espiritual, tá, gente?

Jurema Batista
Nada de má, não.

Jurema Batista
Me avisaram.

Jurema Batista
Você vai receber uma carta Vai se jogar no chão e vai agradecer o Todo-Poderoso.

Jurema Batista
Quando eu cheguei em casa, que eu não tinha aquela carta da Suíça, dizendo que eu tinha sido indicada para o Nobel da Paz.

Jurema Batista
O pastor estava assim, não adianta, não consigo esconder, eu falo.

Jurema Batista
Não é para esconder, não.

Jurema Batista
Aí o pastor falou para mim que eu ia receber essa carta.

Jurema Batista
Quinze dias depois eu recebi.

Jurema Batista
Aí eu entreguei a carta e fomos para concorrer, não ganhamos.

Jurema Batista
Mas só a indicação.

Mônica Francisco
Maravilhoso.

Mônica Francisco
Maravilhoso.

Mônica Francisco
Jurema, eu queria voltar um pouquinho desse dia em que a polícia ficou com você dentro da Joaquina, que era um fusca, né?

Jurema Batista
Fusquinha.

Mônica Francisco
Que chamava de Joaquina.

Jurema Batista
É.

Mônica Francisco
Que era um fusca da polícia militar aqui do estado do Rio de Janeiro, né?

Mônica Francisco
E você falando, acho que todo mundo aqui tá vendo a cena de você.

Mônica Francisco
Eu lembrei também da Angela Davis, né?

Jurema Batista
Sim!

Mônica Francisco
E lembrei da Satta Shakur também, né?

Mônica Francisco
Todo mundo pedindo a libertação e liberta Jurema.

Mônica Francisco
Naquele momento, dentro da Joaquina, com os policiais te ameaçando, rodando com você, o que passou pela tua cabeça?

Jurema Batista
Eu achei que eles iam me matar.

Jurema Batista

Eu achei que eles iam me matar porque eu enfrentei eles com galhardia.

Jurema Batista

Mas ao mesmo tempo eu falava assim, mas se eles me matarem, eu sou estudante universitária, eles não vão provar o que eu falei.

Jurema Batista

Mas eles tinham mania de jogar droga na juventude lá quando eles pegavam.

Jurema Batista

Eles podem também me desovar aqui, dizer que eu estava com droga.

Jurema Batista

Mil coisas passavam na cabeça.

Jurema Batista

Mas nessas mil coisas que passavam, Eles começaram a caminhar de volta para a delegacia.

Jurema Batista

Eu fui acalmando, acalmando, e quando cheguei lá, estava aquele turbilhão de gente.

Jurema Batista

Liberta da Jurema, né?

Jurema Batista

E aí eu falei para eles assim, eu sempre fui muito abusada.

Jurema Batista

Falei, ó, aqui ó.

Jurema Batista

Eu não tenho folha corrida, eu tenho currículo.

Jurema Batista

Assim.

Jurema Batista

Aí eles foram ver.

Jurema Batista

Realmente você tem currículo.

Jurema Batista
E me libertaram.

Jurema Batista
Porque também eu não aguentava aquele povo gritando lá na porta.

Jurema Batista
Aí quando isso aí foi uma festa, foi aí que me deram o codinome de guerreira.

Jurema Batista
Juliana Batista, mulher guerreira.

Jurema Batista
Aí eu gritei, Juliana Batista, mulher guerreira.

Jurema Batista
E eu assustada ainda com a situação.

Jurema Batista
Mas no dia seguinte, aí um monte de gente era na minha casa.

Jurema Batista
E agora?

Jurema Batista
Agora tem que mandar prender esses policiais.

Jurema Batista
Se eu tivesse conseguido mandar prender o que matou esse moço, ele foi condenado.

Jurema Batista
Foi expulso também.

Jurema Batista
Foi a primeira luta nossa que a gente conquistou.

Jurema Batista
Depois a gente conquistou a creche, depois a gente conseguiu a luz.

Jurema Batista
A gente foi conseguindo várias coisas.

Jurema Batista
Eu tinha muita visibilidade.

Jurema Batista
Porque assim, a Jurema Batista...

Jurema Batista
Não dá mole, não.

Jurema Batista
Ela bota ela...

Jurema Batista
Fechei a Presidente Vargas um dia.

Jurema Batista
A gente começou a fazer a obra da creche.

Jurema Batista
E aí, uma moça falou pra mim, era da UNICEF, ela falou, o dinheiro acabou.

Jurema Batista
Eu falei, e agora?

Jurema Batista
Fizeram um monte de buracos de sapatas profundas lá, o que a gente vai fazer com as crianças?

Jurema Batista
A mulher falou assim pra mim, joga elas dentro do buraco.

Jurema Batista
Eu falei, ah tá, me aguarde.

Jurema Batista
Cara, cheguei no morro, enframado.

Jurema Batista
A mulher falou que a gente não tem previsão de quando vai fazer a obra, que o dinheiro acabou.

Jurema Batista
E pediu pra gente jogar as crianças...

Jurema Batista
E pediu pra gente jogar as crianças no buraco.

Jurema Batista
Acho que caiu todo mundo indignado.

Jurema Batista
Vambora!

Jurema Batista
A gente conseguiu ônibus de guerra, o 217

Jurema Batista
Conseguiu, acho que três ou quatro ônibus, 217.

Jurema Batista
Parou a Presidente Vargas.

Jurema Batista
Rapidinha cresce todo mundo.

Mônica Francisco
Jurema, que maravilhoso.

Mônica Francisco
Bom, qual foi a sua sensação quando você entrou pela primeira vez eleita dentro da Câmara de Vereadores e Vereadoras?

Jurema Batista
Foi muita emoção, né?

Jurema Batista
A mais que minha mãe estava, né?

Jurema Batista
Eu queria fazer tudo pra minha mãe.

Jurema Batista
Quando eu era criança, quando eu dançava caipira, eu queria que minha mãe estivesse lá pra me ver.

Jurema Batista

Tudo minha mãe tinha que estar pra ver, né?

Jurema Batista

Porque eu sou filha de pai presidiário, que saiu da cadeia e foi morto.

Jurema Batista

É?

Jurema Batista

Uma história meio complicada.

Jurema Batista

E eu só tinha minha mãe.

Jurema Batista

A vida toda.

Jurema Batista

E aí eu fazia tudo pra agradá-la, sabe?

Jurema Batista

Eu queria fazer tudo.

Jurema Batista

Ela queria investir em mim e eu queria que o investimento fosse investimento, né?

Jurema Batista

E quando eu entrei na câmara, ela tava comigo.

Jurema Batista

Aí foi muito lindo, sabe assim?

Jurema Batista

Alguém me deu a cadeira pra ela sentar, ela sentou do meu lado.

Jurema Batista

Aí ela, todas as minhas posses, ela tava.

Jurema Batista

Foi assim.

Jurema Batista

Então, eu lembro dessa coisa da minha mãe estar lá e de...

Jurema Batista
Desculpa.

Jurema Batista
E de estar com um grupo que tinha muito poder na cidade.

Jurema Batista
Eu me lembrava sempre da minha história.

Jurema Batista
Falei, meu Deus, como é que eu vou parar aqui?

Jurema Batista
E eu não era protestante ainda, não.

Jurema Batista
Dois anos depois que eu me converti.

Jurema Batista
Eu não era protestante e não sabia que esse caminho foi feito por alguém que não fui eu.

Jurema Batista
E aí foi, foi andando, andando.

Jurema Batista
E aí eu fui ganhando musculatura.

Jurema Batista
A primeira vez que fui eleita, foi 4.500 votos.

Jurema Batista
Aí depois foi pra 16, depois pra 17.

Jurema Batista
E depois pra deputada, pra 36 mil votos.

Jurema Batista
E aí...

Jurema Batista
Cada vez foi ficando mais...

Jurema Batista
Ah!

Jurema Batista
Quando eu cheguei na Câmara, todo mundo que tinha nosso perfil, que era preto, cara de pobre, o pessoal nem perguntava pra onde ia, não.

Jurema Batista
Vai pro gabinete da vereadora Jurema.

Jurema Batista
Até teve um episódio muito engraçado, que eu fazia um programa do Roberto Canazzi.

Jurema Batista
E aí, a pessoa só ouve a voz, não sabe como é que você é, né?

Jurema Batista
Aí um dia eu entrei na câmara...

Jurema Batista
Programa de rádio.

Jurema Batista
De rádio.

Jurema Batista
Tupi.

Jurema Batista
É.

Jurema Batista
Aí eu entrei na câmara, e uma moça perguntou, aonde é o gabinete da vereadora Jurema?

Jurema Batista
Aí o rapaz chegou assim, é no sétimo andar, mas ela é ela aí.

Jurema Batista
Ela olhou pra mim e fez assim...

Jurema Batista
Não acreditou que eu era a vereadora.

Jurema Batista
Aí chegamos lá na...

Jurema Batista
na sala, aí a Bete falou, ô, Juju, que era a minha chefe de gabinete, me disse, ô, Juju, tudo bem?

Jurema Batista
Tudo.

Jurema Batista
Aí, a moça pergunta ela, eu vim falar com a avenida Jurema, aí a Bete falou, olha ela aí atrás de você, a mulher ficou verde, amarela?

Jurema Batista
Aí eu falei, não, minha filha, não tem problema, não sei quem foi isso, uma mulher que fala na Rádio Tupi quase três vezes por semana, só pode ser uma mulher branca, né?

Jurema Batista
Então, você achou que eu era branca, mas eu sou preta, preta, pretinha.

Jurema Batista
Aí atendi ela bem, até porque eu percebi que ela não tinha letramento racial nenhum, né?

Jurema Batista
Ela nem era negra.

Jurema Batista
E aí isso aconteceu, né?

Jurema Batista
Me lembro de um dia também eu tava na mesa de reuniões.

Jurema Batista
A bancada, essa nossa bancada foi imensa.

Jurema Batista
Tinha eu, Bitar...

Jurema Batista
Nós éramos, acho que sete.

Jurema Batista

E aí a moça que tava servindo cafezinho, na hora de servir o café, pediu que eu servisse ao Bitar.

Jurema Batista

Eu olhei para a cara dela e falei assim, eu não.

Jurema Batista

Aí ela pegou e serviu.

Jurema Batista

Então é nas pequenas nuances que você percebe o racismo.

Jurema Batista

Lélia tem um livro maravilhoso que eu amo falar sempre.

Jurema Batista

O nome do livro é Lugar de Negro.

Jurema Batista

Nesse livro ela fala que o negro ele é aceito para limpeza, para burocracia, agora, mas o lugar do negro é escondido.

Jurema Batista

Quando o negro ascende, ao contrário do que as pessoas pensam, ele vai sofrer mais situações de racismo do que quando ele não estava naquele lugar.

Jurema Batista

Porque quando ele estava no lugar de negro, ele não ia sofrer racismo.

Jurema Batista

Mas se ele saiu desse lugar, ele vai ser confrontado o tempo todo com a discriminação e com o racismo.

Mônica Francisco

Jurema, fala um pouquinho como é que você fez parte da FAFERJ, a Federação de Favelas, foi líder dentro de uma associação de moradores, que é um desafio muito grande, tinha uma articulação muito grande com outras favelas, outras lideranças.

Mônica Francisco

Como é que era isso?

Mônica Francisco

Como é que acontecia essa articulação dentro da favela, fora da favela?

Jurema Batista

Olha, eu sou uma pessoa assim, sempre consegui me dar...

Jurema Batista

Só quis lidar com o grupo, né?

Jurema Batista

Então dentro dessa coisa da questão racial e de comunidade, nós criamos um grupo chamado Amigos Negros de Favelas e Periferia.

Jurema Batista

Então a gente sempre se reunia em uma comunidade, né, dia de sábado de manhã, aí vinha gente de Morro do Macaco, Morro do Alemão, Morro...

Jurema Batista

A gente se reunia ali e às vezes você saía depois pra comer, eles diziam que comeram um galo, um jacarezinho.

Jurema Batista

Sempre tinha um galo pra gente comer lá.

Jurema Batista

Então, assim, era uma coisa.

Jurema Batista

Inclusive, esse grupo nasceu quando houve aquele problema no Lins, que a polícia pegou o jovem e amarrou com a corda, né?

Jurema Batista

Você lembra desse fato?

Jurema Batista

Foi esse fato que ajudou a criar esse grupo, Amigos Negros de Favela e Periferia.

Jurema Batista

Fora disso, eu ainda fazia parte de outros grupos, né?

Jurema Batista

Com a Lélia Gonzalez, a gente criou o Nzinga Coletivo de Mulheres Negras.

Jurema Batista

Então, eu sempre estava em conjunto.

Jurema Batista
Eu nunca estava sozinha.

Jurema Batista
Eu nunca trabalhei a Lavadeira, sempre com outros grupos.

Jurema Batista
Depois, eu fui para o MNU, Movimento Negro Unificado, também era grupo.

Jurema Batista
Sempre trabalhei com grupos, nunca era sozinha.

Jurema Batista
E criamos o CEMUFT, Centro de Mulheres de Favela e Periferia, que daqui a alguns dias vai tomar posse da nova diretoria.

Jurema Batista
Vou estar lá inclusive.

Jurema Batista
A gente criou, a gente tem tudo no culto, quem quiser.

Jurema Batista
Buscar a estrutura de Juliana no culto, né?

Jurema Batista
Mas agora tem aqui, pode buscar por aqui também.

Jurema Batista
E aí foi assim, né?

Jurema Batista
Eu sempre fui muito...

Jurema Batista
Muito gostava de estar em grupo, em bando.

Jurema Batista
Eu sempre andei em bando.

Jurema Batista
Acho que isso aí me ajudou muito.

Jurema Batista
Tanto na vida política, quanto na minha vida emocional.

Jurema Batista
Porque eu não era sozinha.

Jurema Batista
Eu tinha grupo forte comigo.

Jurema Batista
E todo mundo era liderança.

Jurema Batista
Ninguém era meu liderado.

Jurema Batista
Todo mundo é veterança, né?

Jurema Batista
E é isso.

Jurema Batista
Tem sido assim.

Jurema Batista
Até hoje.

Mônica Francisco
O que que pra você mudou?

Mônica Francisco
Você tá falando dessa relação com o coletivo, dessa articulação dentro e fora da favela.

Mônica Francisco
sempre no coletivo.

Mônica Francisco
Toda a sua trajetória, você fala de você mais o coletivo, você, o coletivo.

Mônica Francisco
Na sua percepção hoje, qual a diferença?

Mônica Francisco

Você consegue olhar e dizer era assim, agora é assim, o que melhorou, o que piorou?

Jurema Batista

Olha, eu acho que...

Jurema Batista

Engraçado que eu pensava nisso.

Jurema Batista

Eu achava que quando a gente chegasse ao poder, muita coisa poderia mudar.

Jurema Batista

Porque o que antes era só militância passou a ter remuneração.

Jurema Batista

E quando você tem remuneração, você acaba escolhendo o lado que não necessariamente você acredita.

Jurema Batista

Dizeram, essa questão de estar em gabinetes, de estar em...

Jurema Batista

E a gente ganhou, não tem que reclamar.

Jurema Batista

Mas isso atrapalhou um pouco.

Jurema Batista

As pessoas não são mais...

Jurema Batista

liderança porque determinado mandato indicou, não necessariamente da esquerda, entendeu?

Jurema Batista

As coisas mudaram.

Jurema Batista

Hoje tem uma cisão para mim.

Jurema Batista

Tem uma militância organizada e tem uma militância que é remunerada.

Jurema Batista
Que para mim não é bem.

Jurema Batista
Eu sei lá, na Andaraí, por exemplo, está começando uma campanha e a pessoa contratou gente imensa, sabe?

Jurema Batista
Toda gente ali, também de Vila Isabel, contratou pessoas de Vila Isabel, da Tijuca.

Jurema Batista
Um cara só, o que ele tem de assessor naquela área é descomunal.

Jurema Batista
Nem nunca teve.

Jurema Batista
Igual esse caso que está acontecendo lá na Andaraí, nem nunca teve.

Jurema Batista
Então isso pra mim é uma grande mudança, né?

Jurema Batista
Então assim, tem gente que até gosta da gente, gostaria de estar conosco, porque também tem a questão da sobrevivência.

Jurema Batista
Nem quero punir as pessoas.

Jurema Batista
A sobrevivência, o cara chega e oferece 2 mil, 3 mil mensal.

Jurema Batista
Antes da campanha, a pessoa precisando, passando fome com o filho, maioria mãe solo, não tem nem como.

Jurema Batista
Não aceita não, não tem outra coisa pra dar.

Jurema Batista
Não tem outra coisa pra dar.

Mônica Francisco

Isso é um ponto pra gente refletir, por isso que a gente tá aqui ouvindo essas referências com você e com toda a história, pra ajudar quem tá vendo também a pensar, porque outras lideranças, outras referências vão assistir ao Memória Viva.

Mônica Francisco

Também é uma forma de a gente pesquisar sobre isso, quem está pesquisando sobre favela, quem está produzindo conhecimento, olhar para uma liderança como você, uma liderança política, uma liderança comunitária, uma liderança de favela, ali em Estado bruto, nascida da necessidade extrema, enfim.

Mônica Francisco

Eu queria que você falasse um pouquinho, como você vê hoje a relação das mulheres negras, você conhece Lélia, você passa por um processo de caminho de volta, porque até então você era alguém que, como a própria Lélia, por conta da universidade, a Lélia fala isso, que a universidade embranqueceu a Lélia e ela faz o caminho de volta.

Mônica Francisco

E aí você também faz o caminho de volta.

Mônica Francisco

Como é que foi se tornar negra?

Jurema Batista

Lembrei de Neuza Santos.

Jurema Batista

Tornar-se negro.

Jurema Batista

Numa sociedade em que nós ainda vivemos, em que ser negro é um defeito de cor.

Jurema Batista

Fui bem encantada na Avenida esse ano.

Jurema Batista

Não é fácil ser mulher preta, porque todas características.

Jurema Batista

O fenótipo já diz quem nós somos.

Jurema Batista

Não tem como dizer que não é.

Jurema Batista

Então, quando esse fenótipo te coloca numa situação de dificuldade, de rejeição, a tendência que o ser humano tem é de querer se guardar, né?

Jurema Batista

Querer se guardar, não.

Jurema Batista

Se eu puder alisar meu cabelo, se eu puder clarinhar minha pele, tenho com isso gente que não toma sol.

Jurema Batista

Sabe?

Jurema Batista

para ficar com a pele mais clara.

Jurema Batista

Então, esse meu caminho de usar peruca, a passar a usar o meu black power, que eu uso desde...

Jurema Batista

de muito tempo, né?

Jurema Batista

Também usei tranças nagôs.

Jurema Batista

Não é fácil, porque eu me olhava no espelho e me achava linda com aquela peruca, lisinha.

Jurema Batista

Aí, de repente, eu tive que mudar.

Jurema Batista

É uma mudança de essência, sabe?

Jurema Batista

É uma mudança que muda mesmo.

Jurema Batista

Aí, como é que é isso?

Jurema Batista
Eu frequentava o Aguibara Dudu.

Jurema Batista
que é o nosso primeiro bloco afro aqui, eu frequentava e lá tinha sempre a Noite da Beleza Negra.

Jurema Batista
Eu adorava ver aquelas mulheres negras lindas.

Jurema Batista
Eu falei, também sou assim, eu também venho para cá arrumada.

Jurema Batista
Passei a usar roupas diferentes, coloridas.

Jurema Batista
Eu usava sempre roupa de tom pastel.

Jurema Batista
Passei a usar outra roupa e aí Foram dois lugares que eu fiz minha cabeça.

Jurema Batista
Aguibara Dudu, na questão da beleza negra, que era muito forte, eles tinham uma linha muito grande com o Ilê Aiyê.

Jurema Batista
Trabalham muito grande essa questão da beleza negra.

Jurema Batista
Toda sexta-feira eu ia para Aguibara Dudu e minhas amigas.

Jurema Batista
Um monte de mulher preta.

Jurema Batista
E muita leitura.

Jurema Batista
Eu li muito, eu li Lélia Gonzaga, eu li Frantz Fanon eu li todo mundo, Angela Davis, e a gente foi lendo, foi lendo, foi lendo, né?

Jurema Batista

Neusa de Santos, a gente leu Beatriz Nascimento, e a gente foi reconstruindo tudo que a sociedade racista tirou de mim enquanto mulher negra.

Jurema Batista

E aí, olha, eu acho que eu fui bem aplicada, porque eu acho que depois de dois anos de militância...

Jurema Batista

Bom, a primeira coisa que você me diu que é...

Jurema Batista

Porque foi raivosa, né?

Jurema Batista

Eu falei, raivosa?

Jurema Batista

Vem não, que vai ter pau.

Jurema Batista

Eu era muito agressiva.

Jurema Batista

Muito, muito, muito agressiva.

Jurema Batista

E aí, essa reconstrução enquanto mulher preta, Foi uma coisa muito boa, me libertou, botei meu cabelo para o alto, botei ternocinha, mas o problema não é que tenha mudado por fora, mudou aqui dentro.

Jurema Batista

Aqui dentro mudou tudo, mas só que foi muito rápido.

Jurema Batista

Mudou tudo, eu podia ter dado sei lá, podia ter surtado, muita gente surtou.

Jurema Batista

Muita gente surtou.

Jurema Batista

Descobriu o que é o embranquecimento no Brasil, né?

Jurema Batista

Que faz com que uma pessoa...

Jurema Batista

Própria Neuza se matou, né?

Jurema Batista

Então assim, a gente tem que ter cuidado.

Jurema Batista

Ou até hoje, quando eu vou na universidade falar, vai que tem uma pessoa que não tá bem, em vez de sair daqui melhor, como eu saí, sai soltado e se joga ali do mundo ao oeste.

Mônica Francisco

Pode parecer demais, mas é verdade.

Mônica Francisco

Você tocou na Neuza, né?

Mônica Francisco

No caso da Neuza.

Mônica Francisco

que é um caso emblemático e é importante olhar.

Mônica Francisco

Ela tem esse gesto e depois de produzir, de entregar um trabalho importante, e é um caso muito interessante porque até na morte dela, na época, muitas empregadas domésticas e faxineiras caíam.

Jurema Batista

Sim.

Mônica Francisco

Você lembra bem disso?

Jurema Batista

Sim, eu fiz uma lei, só que não passou.

Jurema Batista

Eu era vereadora.

Jurema Batista

Eu passei na Tijuca, quando tava sumindo, eu vi uma empregada caindo.

Jurema Batista
Eu vi ela caindo.

Jurema Batista
Ativou no chão.

Jurema Batista
Aí eu peguei e chamei a polícia, não sei quem, não sei quem lá.

Jurema Batista
Aí eu fui pra câmara e fiz uma lei proibindo a empregada doméstica de fazer limpeza externa.

Jurema Batista
Que o condomínio deveria se responsabilizar.

Jurema Batista
Não passou.

Jurema Batista
Porque disseram que essa lei não era uma lei que eu podia fazer, que era uma lei que poderia vir do governo federal.

Jurema Batista
E a gente nunca conseguiu aprovar essa lei.

Jurema Batista
Falava com todo mundo, com o deputado, não conseguimos.

Mônica Francisco
E na época as pessoas achavam que ela era uma faxineira que tinha também.

Mônica Francisco
Porque é a coisa do lugar de negro que você falou da Lélia.

Mônica Francisco
Outra lei importante sua foi em relação ao DNA.

Mônica Francisco
Você falou um pouco do seu pai, mas da presença forte da sua mãe.

Mônica Francisco

Essa questão do DNA, né?

Mônica Francisco
Por que fazer essa lei?

Mônica Francisco
O que te levou?

Mônica Francisco
O que te incentivou?

Mônica Francisco
O que tocou o teu coração?

Mônica Francisco
Porque é isso também, né?

Mônica Francisco
A produção de leis.

Mônica Francisco
Ou você tá ali na coletividade, ou algo toca o teu coração.

Mônica Francisco
Como é que foi fazer essa lei?

Jurema Batista
Então, porque nessa época eu recebia muitas mães que não conseguiam identificar o pai dos filhos.

Jurema Batista
Ou que o pai negava que não era filho deles.

Jurema Batista
Aí eu fiz uma lei, em acordo com a UERJ, que eles fariam o DNA.

Jurema Batista
Porque o DNA é um teste caro.

Jurema Batista
Então o pobre não podia fazer isso.

Jurema Batista

E aí a gente aprovou a lei.

Jurema Batista

As mães que têm hoje problema de identificação de paternidade, o pai pode usar a UERJ.

Jurema Batista

Nesse momento nem sei como está.

Jurema Batista

Mas a UERJ estava fazendo.

Mônica Francisco

Fantástico.

Mônica Francisco

Fantástico.

Mônica Francisco

Fala um pouquinho pra gente da questão cultural, né?

Mônica Francisco

Onde que a cultura tem lugar na sua vida?

Jurema Batista

Eu sempre digo assim, depois de Jesus, só a cultura é salva, tá?

Jurema Batista

Porque eu saía na folia de reis, eu era pastorinha, eu rezava Ladainha na comunidade, tá?

Jurema Batista

Sempre que eu rezava Ladainha, eu fazia gurufim, tudo que assim...

Jurema Batista

Ah, então, tudo que era...

Jurema Batista

Aí eu cantava no Flor da Mina do Andaraí.

Mônica Francisco

Conta pra quem não sabe o que que é gurufim.

Jurema Batista

Quando morre uma pessoa, geralmente dentro de casa, aí a família vai fazer à noite de

despedida desse ente querido.

Jurema Batista

Aí fazem, adorava, bolinho de fubá.

Jurema Batista

Enfim, a gente comia bolinho com café preto, pra passar a noite inteira falando uns versos, que eu não vou falar agora, falava uns versos que o outro repetia.

Jurema Batista

Tipo um jogral, né?

Mônica Francisco

Pra quem não sabe.

Jurema Batista

Aí a gente ficava a noite toda fazendo o gurufim, eu era responsável pelos guru fins, eu era responsável pela...

Jurema Batista

pela...

Jurema Batista

retrosera cultural.

Jurema Batista

pela Ladainha, né?

Jurema Batista

A Ladainha, eu não me lembro quais eram os dias do ano, mas eu orava, porque toda a história era porque eu não sabia ler.

Jurema Batista

A Jurema sabia ler.

Jurema Batista

De nove anos eu já sabia ler.

Jurema Batista

A Jurema me dava o livro, orava, salve rainha, não sei o que, não sei o que lá, aí todo mundo me falava mesmo, aí virava.

Jurema Batista

Tinha que fazer várias coisas, e eu que fazia a Ladainha.

Jurema Batista

Mas assim, a Caipira, ainda teve a Caipira, saía na Caipira, A folia de reis, como pastorinha, tocando chocalho.

Jurema Batista

E assim, né?

Jurema Batista

E o Flor da Mira, Andaraí, que eu saí desde 7 anos de idade.

Jurema Batista

Então, assim, a cultura me salvou, porque eu estudava e ia para esses eventos que eu fazia.

Mônica Francisco

Muito interessante você falar isso, da sua participação em todas essas questões de saber ler, quanto à educação, o letramento, a alfabetização.

Mônica Francisco

E você falou do gurufim, para quem não sabe, os nossos mortos eram velados em casa.

Mônica Francisco

Até pouco tempo, gente.

Mônica Francisco

Não tem muito tempo que deixou de ser velado em casa, não, né?

Mônica Francisco

E depois eles eram levados, enfim, para o enterro.

Mônica Francisco

Mas os velórios eram feitos nas casas.

Mônica Francisco

Eram domiciliares, né?

Mônica Francisco

Nossa, como é que você está vendo, Jurema, o Brasil hoje?

Jurema Batista

Perplexidade um pouco, né?

Jurema Batista

Porque a gente tem uma sociedade que está rachada, e eu gosto muito de falar sobre isso, sabe, Mônica?

Jurema Batista

As pessoas falam assim, porque a sociedade está rachada, mas não é de hoje, não.

Jurema Batista

Está rachada lá de trás, sabe?

Jurema Batista

Quando eles chegam aqui no Brasil, trazem os negros escravizados, que eles não eram escravos, eles foram escravizados.

Jurema Batista

Então, ali já tinham dois lados da sociedade, os opressores e os oprimidos.

Jurema Batista

Então, nem inventar que agora o Brasil rachou.

Jurema Batista

O Brasil sempre teve rachado.

Jurema Batista

O negro sempre soube o lugar dele.

Jurema Batista

Quando o negro resolve não aceitar esse lugar, aí incomoda.

Jurema Batista

Então, o que está acontecendo agora é que, principalmente, o advento da esquerda e o próprio movimento negro, indígena, se posicionando, incomodou as elites desse país.

Jurema Batista

Então, é natural, gente.

Jurema Batista

Não ia esperar que essa elite...

Jurema Batista

A gente compete hoje com eles por vaga no espaço de poder.

Jurema Batista

Eles não esperavam isso.

Jurema Batista

E se prepararam contra nós.

Jurema Batista

Então, assim, a gente não pode ter ilusão, a gente tá mexendo em situações onde eles levaram vantagem há muito tempo, focaram na universidade pública, ficaram nos empregos públicos, agora tem cota, sabe?

Jurema Batista

Então, assim, eles estão muito indignados.

Jurema Batista

Então, a gente tem que se preparar pra isso.

Jurema Batista

Entendeu?

Jurema Batista

Não ficar querendo fazer média e dizer, vamos unir.

Jurema Batista

Não une não, cara.

Jurema Batista

Não tem como unir.

Jurema Batista

São projetos diferentes de sociedade.

Jurema Batista

Um projeto da elite e um projeto da classe operária, dos negros, dos trabalhadores.

Jurema Batista

Então eu não tenho assim...

Jurema Batista

Tá complicado?

Jurema Batista

Tá.

Jurema Batista
Mas antes tava camuflado.

Jurema Batista
Agora o que tá acontecendo é que tá muito evidente que o projeto de poder deles, eles não querem abrir mão.

Jurema Batista
Não quer abrir mão do projeto de poder.

Jurema Batista
Então é nesse momento que a gente tem que se fortalecer, tá unido, tá junto, pra que a gente não...

Jurema Batista
nem um passo atrás.

Jurema Batista
Nossos passos vêm de longe, e nem um passo atrás.

Mônica Francisco
E a favela hoje?

Jurema Batista
É, a favela hoje tá complicada, também.

Jurema Batista
Porque essa nossa juventude que ficou fora desse projeto da branquitude, eles acabaram sendo usados como os aviões, mas também tem outro grupo que eu vejo muito forte das favelas, que é o pessoal do mototáxi.

Jurema Batista
Nós temos mototáxis maravilhosos que estão lá trabalhando, mas sem garantia quase nenhuma.

Jurema Batista
É uma escravidão de guidão, entendeu?

Jurema Batista
Eu sou muito preocupada com essa juventude.

Jurema Batista
Morrem muito, não têm direitos.

Jurema Batista
Geralmente já têm filhos já novinhos.

Jurema Batista
E tem a questão da polícia, que achar os jovens.

Jurema Batista
Algumas comunidades têm as milícias, também que é muito forte.

Jurema Batista
A gente no meio dessa história, né?

Jurema Batista
Um pouco fragilizados, porque a gente tem, por exemplo, um governo do Estado que não está nem aí quem está morrendo, sabe?

Jurema Batista
Se não parte de nós, se não corta o nosso coração ver aquela mãe gritando ontem naquele tribunal, também a gente já morreu.

Jurema Batista
E eu quero estar viva para ver. O Martinho da vila funcionar muito bonito.

Jurema Batista
Ah, eu hei de ver o sonhar, ele dormir. Hei de vê-lo andar, falar, sorrir. Então, quando ele crescer, há de ser homem de bem. Vou ensiná-lo a viver onde ninguém é de ninguém. Vai ter que amar a liberdade, só vai cantar em tom maior. Vai ter a felicidade de ver um Brasil melhor. Delícia, que maravilha!

Mônica Francisco
Grande Martinho.

Mônica Francisco
Continuando nessa toada, né?

Mônica Francisco
Você atuou muito forte.

Mônica Francisco
em relação à juventude.

Mônica Francisco

Você está falando aí da precarização do trabalho, principalmente das juventudes negras, né?

Mônica Francisco
Periféricas, faveladas.

Mônica Francisco
Como é que é a tua relação com a juventude?

Mônica Francisco
Como é que foi trabalhar pensando...

Mônica Francisco
Você mesmo, muito jovem também, foi impactada.

Mônica Francisco
Fala um pouquinho pra gente dessa relação com a juventude.

Jurema Batista
Foi muito bacana, porque eu...

Jurema Batista
Sempre gostei de cultura.

Jurema Batista
Então a minha relação com a juventude passa pela cultura.

Jurema Batista
Eu tombei o viaduto de Madureira, vocês sabiam?

Jurema Batista
Eu tombei o viaduto e transformei num espaço que ninguém pode mexer.

Jurema Batista
Também...

Jurema Batista
ainda pela cultura, eu também tombei a feira nordestina.

Jurema Batista
Porque na época o Cesar Maia queria tirar a feira de lá.

Jurema Batista
Disse que ia botar a feira na barra.

Jurema Batista

Eu consegui fazer um projeto, consegui acordar com os outros parlamentares e a gente tombou.

Jurema Batista

A feira nordestina não pode mais sair de lá.

Jurema Batista

Parece que estão querendo mexer nisso de novo.

Jurema Batista

Vão ter que derrubar meu projeto lá.

Jurema Batista

O que mais eu fiz?

Jurema Batista

Juventude.

Jurema Batista

Juventude, então.

Jurema Batista

Na juventude tinha muita questão do baile funk marginalizado, né?

Jurema Batista

E aí eu sempre defendendo o baile funk.

Jurema Batista

Eu lembro que um dia eu estava dormindo, era sempre de madrugada.

Jurema Batista

Duas horas da manhã, que aí me liga o Rômulo Costa.

Jurema Batista

Jurema, a gente está aqui no Chapéu Mangueira e a polícia resolveu prender nossos equipamentos.

Jurema Batista

Falei, o quê?

Jurema Batista

Estou indo aí.

Jurema Batista
Que negócio era esse?

Jurema Batista
Chegava lá, dava a carta, não!

Jurema Batista
Não é ilegal!

Jurema Batista
Por que você vai acabar com o baile que é ilegal?

Jurema Batista
Não vai acabar!

Jurema Batista
Não vai acabar!

Jurema Batista
Eles já param assim.

Jurema Batista
Então, eu sempre te vi muito ligada ao mundo do funk.

Jurema Batista
Defendendo como cultura popular.

Jurema Batista
Não violência, nada disso.

Jurema Batista
Mas a cultura popular que a juventude gosta.

Jurema Batista
É a forma que eles acharam de se divertir.

Jurema Batista
Quem sou eu pra dizer que não pode ser?

Jurema Batista
É isso, né?

Jurema Batista
Então, porque...

Jurema Batista
Quem sou eu?

Jurema Batista
Então eu apoiava, sempre apoiei.

Jurema Batista
Baile funk, viaduto, o meu projeto.

Jurema Batista
O Fernando Alcestov é meu projeto.

Jurema Batista
E aí todos os projetos que a gente tinha na Prefeitura de Juventude, como ele participou, tudo eu levava para os projetos das comunidades.

Jurema Batista
Projeto de esporte, projeto de cultura.

Jurema Batista
Hoje no Andaraí a gente tem pessoas no exterior que estudaram com a gente.

Jurema Batista
Nossa ONG, Raimunda Estragida, que é o nome da minha mãe.

Jurema Batista
E assim...

Jurema Batista
É assim, eu vivia, eu vivia isso.

Jurema Batista
E assim, o bom de tudo é que eu não ia lá nesses lugares por ir, eu ia porque eu gostava de ir.

Jurema Batista
Aí a Juventude todinha conhecia, Jurema, Jurema, Jurema.

Jurema Batista
Porque naquela época eu era a única que defendia, né?

Jurema Batista

Tinha a Verônica Costa, que era mulher do Rômulo, né?

Jurema Batista

Depois ela até se candidatou, ela me apoiou, inclusive, pra vereadora.

Jurema Batista

Porque eu apoiava a Furacão 2000, né?

Jurema Batista

E assim, era engraçado, porque aí o pessoal falava assim, que é marginal, marginal.

Jurema Batista

A marginal é quem está recebendo a infusão.

Jurema Batista

Dentro das suas casas, nos grandes condomínios, a droga chega pelo aplicativo.

Jurema Batista

Esse não, esse coloca a vida em risco.

Jurema Batista

Aliás, tinha várias frases que eu amo.

Jurema Batista

Dizem que sou aventureiro.

Jurema Batista

Pois sim, eu sou.

Jurema Batista

Mas daquele que coloca sua própria pele em risco.

Jurema Batista

Então, aventureira dessa, né?

Jurema Batista

Meio...

Jurema Batista

Meio...

Jurema Batista
Marielle, né?

Jurema Batista
Aventureira, claro.

Jurema Batista
A gente se aventurou.

Jurema Batista
Um dia eu sumia...

Jurema Batista
Fui pra região serrana.

Jurema Batista
Quando eu voltei...

Jurema Batista
Chegamos num lugar e meu carro tava fazendo assim.

Jurema Batista
Aí o meu ex-marido parou o carro.

Jurema Batista
Aí o cara falou assim, ó, mas não tem nenhum e nada aqui prendendo o...

Jurema Batista
a roda?

Jurema Batista
E a gente desceu aquela...

Jurema Batista
Nossa.

Jurema Batista
Tentaram me empacar, né?

Jurema Batista
Mas não conseguiram, não era a hora.

Mônica Francisco

Não era o momento.

Mônica Francisco

Eu acho que eu tenho uma pista.

Mônica Francisco

Quem está aqui também, né?

Mônica Francisco

E talvez você também.

Mônica Francisco

Quem foi a pessoa que inspirou você?

Mônica Francisco

Quando você pensa assim, a minha inspiração vem dessa pessoa.

Jurema Batista

A primeira pessoa é minha mãe.

Jurema Batista

Porque ela me ensinou a não ser subserviente e ocupar o meu lugar.

Jurema Batista

E a segunda pessoa é Lélia Gonzalez.

Jurema Batista

Lélia Gonzalez, ela fez minha cabeça.

Jurema Batista

E logo depois, é ela que me apresentou Benedita.

Jurema Batista

Aí depois, no mundo da política, aí não tem outro, é Benedita da Silva.

Mônica Francisco

O nome da sua mãe?

Jurema Batista

Como era?

Jurema Batista

Raimunda Astrogilda da Silva.

Mônica Francisco

A gente tinha que ter esse nome, né, gente?

Mônica Francisco

Quando você pensa no Andaraí, no seu Andaraí, né?

Mônica Francisco

Qual é o lugar do Andaraí que mais te marcou?

Jurema Batista

A Relía.

Jurema Batista

Era o lugar mais pobre de onde eu vim.

Jurema Batista

Meus amigos eram todos de lá.

Jurema Batista

Minha melhor amiga.

Jurema Batista

Minha amiga foi uma das primeiras morrer de dengue.

Jurema Batista

Minha melhor amiga.

Jurema Batista

Minha família, a gente morava ali.

Jurema Batista

Era um lugar fechadinho, né?

Jurema Batista

E todo mundo morava ali.

Jurema Batista

Quando eu li 100 Anos de Solidão, de Garcia Marx, eu me lembro de Macondo, né?

Jurema Batista

Pra quem leu.

Jurema Batista
Então, lá o Andaraí parecia o meu Macondo.

Jurema Batista
Eu me lembro do primeiro enterro, sabe?

Jurema Batista
Me lembro de muitas coisas que aconteciam em Macondo, mas que aconteceram no Morro do Andaraí também.

Mônica Francisco
E a Relia era o nome de um palhaço, né?

Jurema Batista
É?

Jurema Batista
Não sei.

Jurema Batista
A Relia, sim, é verdade.

Jurema Batista
Um palhaço.

Jurema Batista
Então, devia ser o lugar da felicidade.

Jurema Batista
E foi!

Jurema Batista
Porque assim, como eu não conhecia o que era riqueza, então eu vivi ali naquele lugar, naquele mundo, né?

Jurema Batista
Em Macondo.

Mônica Francisco
Jurema, eu estou aqui, eu quero te ouvir por milhares de horas.

Mônica Francisco
Uma mulher que fala de Tcheguevara, mas fala de origens lessa.

Mônica Francisco
Eu também gosto de ler.

Mônica Francisco
E que ama Gabriel Garcia Marques, um dos meus autores favoritos.

Mônica Francisco
E que, ao mesmo tempo, está lembrando da Relia e do Pé na Lama.

Jurema Batista
E no pé do santo também.

Jurema Batista
No palácio, na favela.

Jurema Batista
Eu falei que sou protestante, sou da Igreja Metodista do Brasil.

Jurema Batista
Um dia uma pessoa falou assim, Jurema, você pode pregar na minha comunidade?

Jurema Batista
Falei, posso.

Jurema Batista
Ela, mas lá é de chão batido, é chão vermelho.

Jurema Batista
Falei, eu pego lá no chão batido, Vermelho e no tapete vermelho também.

Mônica Francisco
Jurema, fala um pouquinho pra gente.

Mônica Francisco
Não vou perder esse gancho que você falou da sua fé, né?

Mônica Francisco
Uma mulher evangélica, metodista.

Mônica Francisco
Como é que você está vendo no Brasil de hoje, que você já falou, um Brasil rachado, que só evidencia o que o Brasil sempre foi, racista, classista, preconceituoso e tudo mais, essa

dinâmica do campo religioso?

Mônica Francisco

Incidindo no política de uma forma muito perigosa, né?

Mônica Francisco

Eu queria que você falasse um pouquinho sobre isso.

Jurema Batista

Olha, eu acho, sim, que tem dois grupos, tem uns grupos que são interesseiros, que ganham pra isso, E tem um grupo que, na verdade, são as ovelhas, que são pessoas alimentadas pela fake news.

Jurema Batista

Ontem mesmo, uma igreja que eu participei, uma irmã mandou pra mim o Lula falando, de novo, que vai fechar a igreja.

Jurema Batista

Eu botei pra ela, de novo!

Jurema Batista

Sabe?

Jurema Batista

Então, assim, começou a fake news, porque eles querem ganhar as prefeituras, né?

Jurema Batista

Pra fazer o lençol pra...

Jurema Batista

para depois eles são presidentes da república.

Jurema Batista

Então eu acho que é um momento difícil porque o nosso povo cristão ele segue muito o que o pastor fala e a maioria dos pastores estão nessa vibe de questão de Israel, o Israel antigo.

Jurema Batista

Eles ainda não se deram conta que judeu não é cristão, que eles estão procurando ainda o próprio messias dele.

Jurema Batista

Mas nessa salada, a gente meio que perde um pouco, porque é muita fake news, eles trabalham muito, eu recebo muito de coisa.

Jurema Batista
Porque alguém manda pra mim, né?

Jurema Batista
Mas eu acho que é o momento, a esquerda tá revendo um monte de coisa, tá pensando um monte de coisa, eu também tô pensando nisso, e a gente vai ter que ir pro embate, né?

Jurema Batista
Sendo que é um embate meio desigual.

Jurema Batista
Porque eu tenho uma amiga que fala que agora tem muitas igrejas de garagem.

Jurema Batista
Então, hoje, qualquer esquina você pode abrir uma igreja.

Jurema Batista
É um CNPJ, você se coloca como pastor, acabou.

Jurema Batista
As igrejas tradicionais, elas não são assim.

Mônica Francisco
Ninguém te consagra?

Jurema Batista
É.

Mônica Francisco
Porque daquela ritual de consagração, você se auto-intitula...

Jurema Batista
Exatamente.

Jurema Batista
Eu sou diaconisa, metodista.

Jurema Batista
Foram dois anos de estudo, mais seis meses para fazer o TCC, mas não sei quanto tempo de defesa, deu mais de três anos.

Jurema Batista

Aí depois fui ungida.

Jurema Batista

Aí tem teste psicológico.

Jurema Batista

Aí depois disso eu fui ungida diaconisa.

Jurema Batista

Mas olha, é uma coisa assim que a gente está vendo realmente, porque o grande problema veio assim.

Jurema Batista

Primeiro falaram que a gente não podia ver televisão.

Jurema Batista

Aí não vê.

Jurema Batista

Mas agora não vê televisão, mas tem a timeline.

Jurema Batista

Mas ali só entra o que eles querem.

Jurema Batista

O cara fez uma semana atrás lá em São Paulo.

Jurema Batista

São Paulo?

Jurema Batista

Aquilo ali foi super chamado, sabe?

Jurema Batista

Pela televisão não, né?

Jurema Batista

Mas pela internet o tempo todo.

Jurema Batista

Convocação geral.

Jurema Batista

E tinha gente que tava lá e nem sabia nem o que tava fazendo.

Jurema Batista
E isso é que dói.

Jurema Batista
Que se fosse consciente...

Jurema Batista
Sabe, tinha gente lá que tava com um burrico escrito...

Jurema Batista
Luther King, não sei o quê.

Jurema Batista
Falei, gente, o que esse cara está fazendo aí?

Jurema Batista
Então é uma coisa que vamos ter problemas pela frente, mas nada que a gente não possa resolver como resolvemos nessa última eleição.

Jurema Batista
Não vai ser fácil.

Jurema Batista
A gente tem que ter clareza de que eles estão jogando pesado.

Jurema Batista
É isso que eu estou sabendo.

Jurema Batista
Eu sou do Andaraí e minha igreja é no Engenho Novo.

Jurema Batista
Cada hora que eu passo no Engenho Novo, tem uma placa nova de igreja.

Jurema Batista
Isso não é à toa.

Jurema Batista
Eu me lembro que era a última eleição, as igrejas viraram comitês de saírem à noite, fazer vigília, e a noite já sai direto pra votar.

Jurema Batista
Eu vi.

Jurema Batista
Caramba, que uso da fé, né?

Jurema Batista
Exatamente.

Mônica Francisco
O mau uso da fé.

Jurema Batista
Aí muita gente desistiu, tem muita gente desagregada, que não quer estar em igreja nenhuma, que acha que a igreja...

Jurema Batista
vira um antro, e a gente perde com isso, a gente que gosta de ser igreja também, a gente que tá perdendo com isso.

Mônica Francisco
Nesse contexto que você traz pra gente, com muita lucidez, qual é o lugar das mulheres negras nesse processo?

Jurema Batista
Sempre!

Jurema Batista
Nós somos as mães solos, nós somos as mulheres que foram rejeitadas, Nós somos as mulheres negras que vivemos a solidão da mulher preta.

Jurema Batista
Nós somos as mulheres que temos que tomar o nosso bastão e seguir.

Jurema Batista
Aliás, eu até postei essa semana sobre isso.

Jurema Batista
Se não tiveres como defender o seu povo dos tiranos, entregue sua espada às mulheres, que elas te mostrarão o caminho da honra.

Jurema Batista
Entrega pra nós.

Jurema Batista
Entrega pra nós.

Jurema Batista
Vocês vão ver só o que a gente pode fazer.

Mônica Francisco
Nossa, Jurema, você falou, você é uma figura sensacional.

Mônica Francisco
Você tá linda, a gente falou.

Mônica Francisco
Como é que foi construir essa autoestima de mulher preta?

Mônica Francisco
Você falou um pouco do cabelo, de retirar a...

Jurema Batista
A peruca.

Mônica Francisco
Qual foi o momento que você falou que eu sou maravilhosa?

Jurema Batista
Acho que foi num dia desse que eu cheguei do Aguimbara do Dú de madrugada.

Jurema Batista
Não era crente ainda, não tinha bebido, inclusive.

Jurema Batista
Aí cheguei e falei, quê?

Jurema Batista
Ninguém mais vai amarrar meu cabelo?

Jurema Batista
Ninguém mais vai fazer isso comigo?

Jurema Batista
Eu vou ser a mulher preta de verdade.

Jurema Batista
Por dentro e por fora.

Jurema Batista
Acabou.

Jurema Batista
Chega de amarras.

Mônica Francisco
Muito forte isso.

Mônica Francisco
Me diz uma coisa, qual é o seu sonho para a favela?

Jurema Batista
Ai, olha, eu acho que não é impossível não, mas o meu sonho era que a favela, é, que a favela se venha se entender a força que tem.

Jurema Batista
Os favelados ainda não sabem da força.

Jurema Batista
Tanto que chegam lá, dão um suquinho.

Jurema Batista
Outros chegam lá, não sei o que lá.

Jurema Batista
Outros chegam e dão uma bola.

Jurema Batista
Então, não conseguiram se entender como pessoas...

Jurema Batista
Então, o que foi da nossa militância, né?

Jurema Batista
A gente era favela junto.

Jurema Batista
Agora cada um é de um jeito, cada um tem um político padrinho de estimação.

Jurema Batista

Eu acho que tem um momento, se Deus quiser, que vai ter um momento que isso vai cair.

Jurema Batista

Quando eles perceberem que isso não adianta.

Jurema Batista

Botar asfalto na favela do jeito que eles estão colocando, não adianta.

Jurema Batista

Fazer acordos com outro lado da sociedade também não adianta.

Jurema Batista

Eles fazem para entrar.

Jurema Batista

Para que, inclusive, só eles puderem entrar.

Jurema Batista

Acho que é um momento, por exemplo, eu estou vendo Já onde eu moro, as pessoas tão ficando revoltadas.

Jurema Batista

Tipo assim, agora a gente é obrigado até a votar em fulano?

Jurema Batista

Porque tá assim.

Mônica Francisco

Então o seu sonho pra favela...

Jurema Batista

É liberdade, liberdade, abra as asas sobre nós.

Jurema Batista

Que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz.

Jurema Batista

E você já viu que eu gosto de cantar.

Jurema Batista

É.

Mônica Francisco

Você falou que era a puxadora do Flor da Mena.

Mônica Francisco

Qual foi o samba que você mais vibrou de puxar no Flor da Mena?

Mônica Francisco

Lembra?

Jurema Batista

Sim, o samba do Pedrinho da Flor, que todo mundo gosta.

Jurema Batista

Ele não é politicamente mais correto, mas naquela época era.

Mônica Francisco

A gente sabe, né?

Mônica Francisco

Pede licença, poética, mas a gente vai voltar um pouquinho no tempo.

Jurema Batista

Sim.

Mônica Francisco

E Jurema vai cantar o samba que mais tocou.

Jurema Batista

É, até hoje.

Jurema Batista

Toca todo o andar aí.

Mônica Francisco

Pedrinho da Flor, olha.

Jurema Batista

É ele.

Mônica Francisco

Um grande compositor.

Mônica Francisco

Quem não conheceu, não conhece, pesquise.

Jurema Batista

Procura no Instagram que ele tá lá, maravilhoso e lindo.

Mônica Francisco

Maravilhoso, Pedrinho da Flor.

Jurema Batista

Inclusive agora pouco fizeram uns desenhos lá na entrada do morro, né?

Jurema Batista

E tem eu, ele.

Jurema Batista

Ficou bonito.

Jurema Batista

Vocês viram?

Jurema Batista

Tá no Instagram.

Jurema Batista

Vou te mostrar como sai assim.

Jurema Batista

Então vamos lá, cantar?

Jurema Batista

Vamos lá.

Jurema Batista

É hora, é hora, vamos nos apresentar. É hora, é hora. Dessa história exaltar. Se encontra na avenida. A flor da mina querida pra desfilar. Com esses traços deslumbrantes de um velho bandeirante que vamos cantar, com sua bandeira e seu brasão ele foi pelo sertão, desesperava noite e dia à procura de esmeralda, sem saber onde encontrar e ao chegar em terra firme ele começou a gritar Deus, meu Deus, muito obrigado. É um sonho realizado.

Jurema Batista

Bartolomeu Bueno da Silva, com sua astúcia preponderou.

Jurema Batista

Olha!

Jurema Batista

Pôs fogo na água dizendo que era água.

Jurema Batista

E o ouro dos índios conquistou.

Jurema Batista

Ele é feiticeiro, a tribo falou.

Jurema Batista

Pôs fogo na água, a labareza clareou.

Jurema Batista

Politicamente incorreto, mas esse samba, todo ano joga o Flamengo lá em cima.

Jurema Batista

Ainda ganha.

Jurema Batista

Primeira vez botou fogo na água.

Mônica Francisco

E vou continuar no terreno da música antes da gente fechar a nossa entrevista.

Mônica Francisco

Qual foi a música que marca a sua luta?

Mônica Francisco

Qual é a música?

Mônica Francisco

Qual foi, qual é?

Jurema Batista

Não quero lhe falar, meu grande amor. As coisas que aprendi no disco. Quero te contar como vivi tudo que aconteceu comigo. Viver é melhor que sonhar. Eu sei que o amor é uma coisa boa. Mas também sei que toda vida é melhor do que canto de qualquer pessoa. Por isso cuidado, meu bem, há perigo na esquina.

Jurema Batista

Eles venceram e o sinal está fechado pra nós que somos jovens.

Jurema Batista

Vá abraçar a sua mãe e beijar a sua menina na rua.

Jurema Batista

É que se fez os seus braços, os seus traços e a sua voz.

Jurema Batista

Vocês me perguntam pela minha canção. Digo que estou encantada com uma nova invenção. Eu vou ficar nessa cidade, não vou voltar pro sertão. Porque vejo vindo do vento o cheiro da nova estação. Eu sei de tudo da ferida viva no meu coração. Já faz tempo vi você na rua, cabelo ao vento, gente jovem reunida. Na parede das memórias, essa lembrança é o quadro que dói mais.

Jurema Batista

Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo o que fizemos, nós ainda somos os mesmos e vivemos.

Jurema Batista

Ainda somos os mesmos e vivemos.

Jurema Batista

Nós ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais.

Mônica Francisco

Jurema, para fechar nossa entrevista, com muita emoção, qual é o seu sonho para você?

Jurema Batista

É, meu sonho não chega a ser individual, porque ele é coletivo.

Jurema Batista

Meu sonho é ver aquela pedacinha da música do Martinho que eu cantei.

Jurema Batista

Eu tenho um netinho de seis anos, Benjamim.

Jurema Batista

Eu quero que ele viva numa sociedade melhor.

Jurema Batista

Outro dia eu fui ao shopping com ele e eu queria um banheiro.

Jurema Batista

É pequenininho.

Jurema Batista

Aí ele foi perguntar uma senhora onde tinha banheiro, porque ele é super atencioso.

Jurema Batista

Aí a mulher pegou a bolsa e fez assim.

Jurema Batista

Uma criança que não batia no joelho dela.

Jurema Batista

Eu fiquei super assustada.

Jurema Batista

Depois disso, eu saí com ele e fui ao banco.

Jurema Batista

Fiquei assustada.

Jurema Batista

Eu tenho uma neta, também, de 21 anos, que hoje está jogando oficialmente no Botafogo.

Jurema Batista

Basquete.

Jurema Batista

A nega é desse tamanho.

Jurema Batista

Então eu quero pra sociedade, pra todos nós, pra toda juventude, É a oportunidade.

Jurema Batista

Eu sonho com isso.

Jurema Batista

Porque pra mim, eu fiz minha turca, tô combatendo o bom combate e ainda não morri.

Jurema Batista

Né?

Jurema Batista

Não sei ainda o que tem pela frente.

Jurema Batista
Né?

Jurema Batista
Não pretendo ser candidata, nada.

Jurema Batista
Né?

Jurema Batista
Eu acho que eu dei minha contribuição.

Jurema Batista
Mas o meu sonho é o coletivo.

Jurema Batista
É poder ver a juventude livre, sem cada hora a gente estar enterrando alguém.

Jurema Batista
Com educação de qualidade, com saúde plena, com SUS maravilhoso.

Jurema Batista
É só isso que eu quero.

Mônica Francisco
Jurema, obrigada.

Mônica Francisco
Vocês querem perguntar alguma coisa?

Mônica Francisco
Falar alguma coisa?

Mônica Francisco
Jurema, alguma coisa que você queira falar que a gente não falou aqui?

Jurema Batista
A gente falou tudo isso.

Jurema Batista
A gente falou tudo.

Jurema Batista
E eu vou terminar cantando uma música.

Jurema Batista
Ergue essa cabeça, mete o pé e vai lá ficar.

Jurema Batista
Mande essa tristeza embora.

Jurema Batista
É isso, pra todo mundo.

Mônica Francisco
Obrigada, Júlia.

Jurema Batista
Pro Brasil todo, é isso que eu espero.

Mônica Francisco
Pro mundo todo.

Jurema Batista
Vamos lá.

Jurema Batista
Vamos erguer a cabeça.